

Marietta Baderna, a bailarina que agitou o Brasil em 1849 e foi para os dicionários

Jean Lauand¹

Resumo: Este artigo explora a vida e o impacto de Marietta Baderna, uma bailarina italiana que se estabeleceu no Brasil em 1849. O estudo, baseado em pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, destaca dois achados inéditos: documentos que atestam a coragem e o protagonismo feminino de Baderna em sua época, e a datação do substantivo “baderna” e seus derivados na imprensa nacional. A análise contextualiza a trajetória da artista, que desafiou os padrões sociais e culturais, exercendo notável protagonismo feminino, impensável em sua época.

Palavras Chave: Marietta Baderna. baderna. feminismo. Brasil Império. cultura. teatro.

Abstract: This article examines the life and legacy of Marietta Baderna, an Italian ballerina who settled in Brazil in 1849. Based on research in the “Hemeroteca da Biblioteca Nacional”, the study highlights two unpublished findings: documents that attest to Baderna's courage and female protagonism in her time, and the dating of the word “baderna” and its derivatives in the national press. The analysis contextualizes the artist's trajectory, who challenged social and cultural standards, exercising remarkable female leadership, unthinkable in her time.

Keywords: Marietta Baderna. baderna. feminism. Empire of Brazil. culture. theater.

1. Introdução

Este artigo, fruto de minuciosa pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional (abrev. BN), pretende trazer dois importantes resultados inéditos ligados à célebre bailarina italiana, radicada no Brasil desde 1849, Marietta Baderna: 1) Um documento que atesta a inigualável coragem e protagonismo feminino de MB, em uma época em que as mulheres não podiam reivindicar direitos. 2) A datação – na imprensa nacional – de palavras como baderneiro, baderna etc.

Alguns vocábulos (epônimos) originaram-se em um nome próprio e daí passaram a significar um objeto, uma conduta, uma doença etc. Assim, o molho bechamel deriva de “Louis de Béchameil, final s.XVII, financista e gastrônomo francês, que superintendeu as cozinhas de Luís XIV” (Houaiss); boicote, de Charles C. Boycott (1832-1897), famosa vítima desse tipo de represália.

Do mesmo modo, quem hoje fala em “baderna”, “situação em que reina a desordem; agitação, confusão” (Houaiss), talvez não imagine que essa palavra tem sua origem em uma artista: “Marietta Baderna (1828-1892), bailarina italiana que veio para o Rio de Janeiro em 1849, suscitando aplausos e tb. estupefação por sua conduta livre e rebelde; registra AS [Dicionário de SOARES, Antônio Joaquim de Macedo] (1875-1888) que os seus admiradores eram chamados de ‘os badernas’” (Houaiss).

Alguns traços do breve perfil biográfico de MB, por Bianca N. Cambuzzi:

¹. Professor Titular Sênior da FEUSP. Professor Colaborador do Colégio Luterano São Paulo. jeanlaua@usp.br.

(...) No Brasil, em 29 de setembro de 1849 Baderna fez sua estreia no espetáculo de ballet *O Lago das Fadas*, coreografado por Giuseppe Vila, recebendo inúmeras críticas positivas publicadas em vários jornais da cidade do Rio de Janeiro. (...) Considerada naquele momento como a grande bailarina do período romântico brasileiro, Marietta chegou a ter uma das maiores remunerações do Teatro após a morte de seu pai, período em que teria se unido a Gioacchino Giannini, com quem teve três filhos, se casando oficialmente após o segundo filho. O comportamento fugia aos padrões da época.

Marietta, na agitada segunda metade do século XIX, se envolveu em polêmicas ao apoiar o movimento abolicionista, dançar nas ruas e a levar para os palcos o lundu, dança de origem africana praticada por escravizados e vista com preconceito e hostilidade. (..)

No ano de 1861 Marietta teria seguido para a França, voltando ao Brasil oito anos depois, trabalhando como professora de dança até meados de 1884. Ela veio a falecer em 3 de fevereiro de 1892 de “cancro uterino” na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

(<https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/pessoa/marietta-baderna/>)

2. A recente redescoberta de Marietta Baderna



M. Baderna – <https://digitalcollections.nypl.org/items/38039380-c5f4-012f-68db-58d385a7bc34?canvasIndex=0>

Os últimos anos foram marcados por homenagens a Baderna, celebrada de muitos e variados modos. A União da Ilha fez dela o enredo – Bailarina que virou substantivo – de seu carnaval de 2025:

Você, descrito estandarte
Um grito à arte
Codinome da revolução
No mar, espelho d'água em maravilha
Encantada, és Maria, aclamada pela multidão
Baila viva liberdade pelas ruas
Mesmo quando as lutas não são suas
Resistência é sua missão
(...)

A gente da ralé sem aglomeração
Enquanto a nobreza se esbaldava no salão
Mas olha aqui senhor não vai ficar assim
É todo mundo inimigo do fim

É, a luz não apaga, se o Rio não paga, partiu Pernambuco!
Inebriado no Lundu, o talento arrebatou
E a Veneza do Brasil dançou
De volta pro meu Rio de Janeiro
O sucesso intriga é traiçoeiro
Perseguida entristeceu o coração
Mas o povo que lhe deu a mão
Invadiu a cena, te fez eterna
A massa toda gritou e te reverenciou
Pra tudo virar ba-der-na!

Hoje o Sol nasceu mais cedo pra te ver
Maria do Povo, o povo é você!
E ao final, o Samba te coroou
Na União da Ilha do Governador

Já em 2023, nos “Ensaios de Anitta”, no segundo dia do evento – dedicado a mulheres fortes e inspiradoras –, a cantora homenageou Marietta Baderna e declarou:

Eu estou de Marieta Baderna. E a mulher por trás dessa expressão, né? Baderna. É uma revolucionária. No meu Carnaval o tema é “Guerreiras”, então cada dia eu apresento uma guerreira histórica pra todo mundo, nos meus ensaios e nos blocos também. Hoje eu fiz uma baderna e estou superanimada.

(<https://gshow.globo.com/comportamento/noticia/anitta-homenageia-em-look-para-o-segundo-dia-de-ensaios-da-anitta.ghtml>)



(idem) Anitta interpretando Marietta Baderna

A artista italiana ganhou também seu filme: “Marietta Baderna, dos Palcos ao Dicionário”, dirigido por Mariana Alvim, com roteiro de Luciana Chamon, estreou em 20 de fevereiro de 2025 em São Paulo e no Rio de Janeiro.



<https://revistadecinema.com.br/2025/02/bailarina-italiana-marietta-baderna-e-retratada-em-docudrama-de-mariana-alvim/>

3. Garimpando a imprensa da época: descobertas sobre Marietta Baderna

Desde que chegou ao Brasil, MB teve sucesso imediato e enorme cobertura da imprensa. Recém-chegada, sua estreia em nosso país é registrada, em 8-8-1849, pelo “Jornal do Commercio” do Rio de Janeiro:

Consta-nos que a companhia lirica contractada na Italia pelo Sr. Giannini para o theatro de S. Pedro de Alcantara fará a sua estréa no dia 14 do corrente com a opera *I Puritani* (...) Primeira bailarina – Sra. Marietta Baderna.

Seguem-se outros anúncios de apresentações da Companhia Lirica Italiana, mas em 28-9-1849, o mesmo jornal já destaca somente “a primeira bailarina a Sra. Mareta Baderna e o primeiro bailarino o Sr. Luigi Gabrielli”. Já em 1-10-1849, após algumas apresentações, vem a primeira apreciação do crítico de arte do “Jornal do Commercio”, já destacando a beleza de MB e seu sucesso junto ao público:

A Sra. Baderna é uma boa aquisição. É bonita, bem feita, elegante. (...) Não dança tão bem como Mme. Trabattoni. Esta tem mais graça é mais leve; aquella é mais flexivel, tem mais vigor; alem de que tudo a ajuda: é bem feita, bonita e moça. Foi acolhida com repetidas palmas que eram bem merecidas.

O sucesso imediato de MB provocou inúmeros elogios na imprensa, celebrando tanto seu talento artístico como as belas pernas da bailarina. Um exemplo, já em 6-10-1849, “O Beija-Flor” (RJ) dedica toda uma página a MB, elogiando a mais não poder sua estreia no Brasil:

Début da Sra. Marietta Baderna

Fallar de gargantas é um pouco mais facil que o contar de pernas, e pernas como as da Sra. Marietta, que são umas pernas poeticas, umas pernas que, embora consideradas de dominio publico, pertencem muito à sua dona (etc.)

O mesmo jornal, em 15-12-1849, já dedica uma poesia (entre tantas outras que se podem encontrar na BN) a MB:

À Sra. Marietta Baderna

Quem és tu ó mulher tão divina?
Serás anjo descido dos céus?
(etc. etc.)

Uma carta revolucionária. Em 17-11-1849, vemos uma tomada de posição antológica, que mostra bem o ímpeto e a coragem dessa mulher: Marietta Baderna. Ela, ciente de sua estatura artística e dignidade profissional – e assumindo um protagonismo feminino inimaginável para a época! –, investe publicamente contra o poderoso Teatro S. Pedro (centro da vida cultural da Corte), denunciando vigorosamente, em carta ao “Jornal do Commercio”, o vergonhoso calote que queriam lhe aplicar:

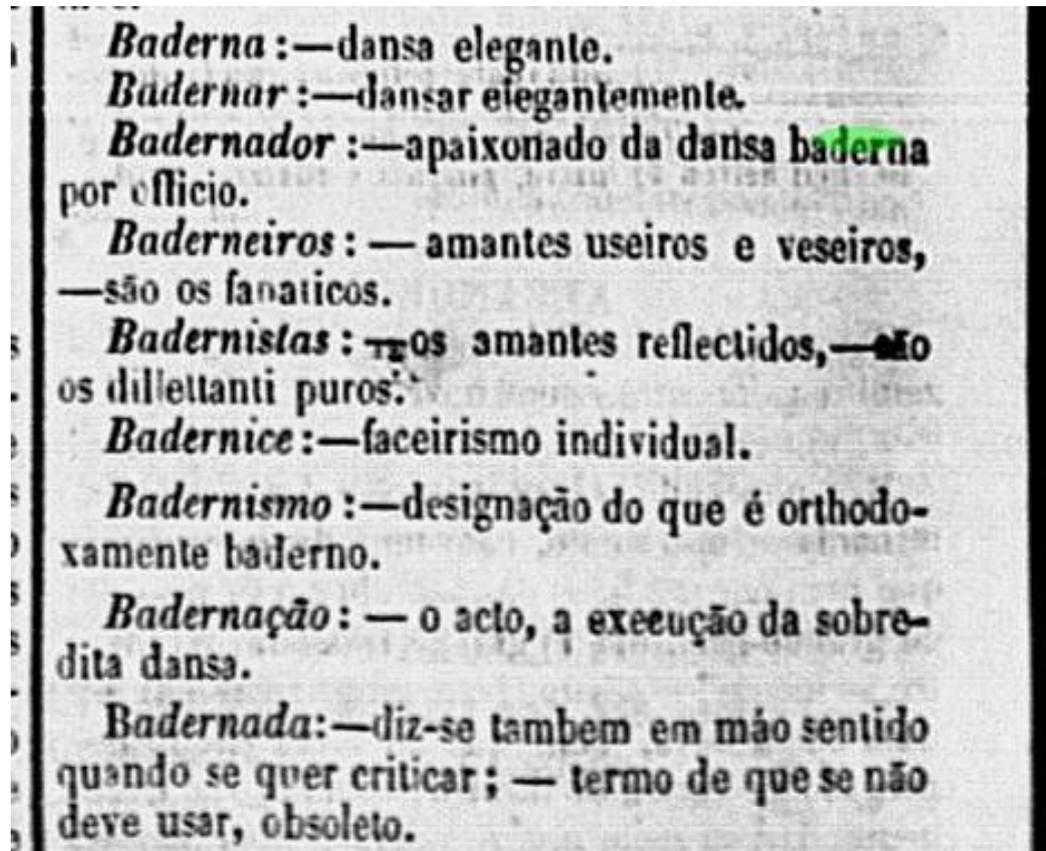
Theatro de S. Pedro de Alcantara

Sr. Redator – Fui hoje chamada ao escriptorio do theatro. Ahi foi meu pai [maridos ou pais firmavam contratos para mulheres] e disseram-lhe que havia ordem para pagar-me o ordenado do mez de outubro, uma vez que [leia-se: somente se] me compromettesse a bailar no espectáculo de amanhã: e que sem este compromettimento não me pagariam o que eu ganhei à custa de minhas fadigas! O que tem o passado com qualquer deliberação que eu tenha de tomar para o futuro? Mais um acto que revela a intenção de querer reduzir certos artistas à miseria para obter delles o que elles julgam não dever praticar.

Marietta Baderna

Naturalmente, no dia seguinte, o jornal publica uma longa resposta do Teatro, defendendo sua versão e alegando que MB não tem razão, que as coisas estariam previstas em contrato (uma nebulosa cláusula leonina...) etc. Ao final, tudo se acertou, pois após duas semanas, em 1-11-1849 o jornal anuncia MB de volta normalmente à programação do S. Pedro. Mas o Teatro teve que engolir o sapo que MB lhe enfiou goela abaixo...

Baderna em um primeiro “dicionário”. Outro jornal muito importante do Rio de Janeiro, o “Correio Mercantil”, acompanhava muito de perto o teatro e, naturalmente, a ascensão de MB. Somente três meses após sua estreia na cena nacional, o jornal, em 11-12-1849, já fala de fanáticos por MB e até cria um “dicionário” em torno da palavra “Baderna”: “Sentimos a necessidade de crear um vocabulario, ja que não nos basta a lingua que fallamos quando della se trata”:



Antes do “Dicionário”, o jornal fala dos fanáticos por MB:

[de um espectador fanático por MB] eram palmas estrepitosas, altisonantes, da força de trinta matracas: bem se ouvia que eram impagáveis; eram palmas arrancadas pela admiração, palmas de um dilettante fanático, palmas retumbantes de que se ha de perder o molde com as mãos que as matraqueia [etc.]

Porém, ainda no século XIX, encontraremos “baderneiro” no sentido negativo que usamos hoje. Em 21-5-1886, “O Monitor Campista”, um missivista ataca brutalmente um tal Miguel do Rosário, de quem se pode esperar qualquer baixaza:

O homem porem, foi mais longe, surpreendendo-me com a pericia com que se desempenhou do papel de xingador baderneiro e sarrafaçal.

E antes a própria palavra “baderna” passou a designar bando (“malta”) de delinquentes capoeiras. No “Jornal do Povo” (RJ, 21-1-1879), o Chefe de Polícia alerta contra uma enfermidade moral: associação de capoeiras.

Associação regularmente organizada, com seus chefes, suas subdivisões em maltas que denominam *badernas*, com signaes e giria propria.

4. Considerações finais

Este artigo nos levou a recordar alguns poucos aspectos da vida e do legado de Marietta Baderna, uma bailarina que transcendeu os palcos e deixou sua marca indelével na cultura brasileira. No curso das pesquisas na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, encontramos dois documentos muito importantes: a carta denunciando os desmandos dos dirigentes do Teatro São Pedro, testemunho da inigualável coragem de sua inquebrantável personalidade. E também a inesperadamente imediata “dicionarização” de seu nome e derivados (que, com o passar do tempo, viriam a se tornar pejorativos).

Que a história de Marietta Baderna continue a ser inspiração e a recordar a importância de desafiar as injustiças. Que sua memória permaneça viva, e seu legado, eterno.

Recebido para publicação em 12-11-25; aceito em 02-12-25